



DOCREC
608/2019

Coletivo Bike Zona Sul

São Paulo, 17 de Setembro de 2019

À Comissão de Turismo, Lazer e Gastronomia

Apresentamos algumas demandas elencadas por centenas de ciclistas da Zona Sul da cidade, que constantemente nos relatam serem necessárias direta e indiretamente para o cicloturismo no Pólo de Ecoturismo de São Paulo e para a melhoria na ciclomobilidade do extremo sul, conforme segue:

- 1) **Implantação de estrutura cicloviária que conecte as ciclovias das avenidas Senador Teotônio Vilela e Atlântica, fomentando a praticidade de uso da bicicleta como meio de transporte ou turismo ao Pólo de Ecoturismo;**
- 2) **Reestruturação da Ciclovia da Av. Atlântica integralmente para o canteiro central com pavimento em concreto pigmentado, desde a esquina com a Rua Olívia Guedes Penteado (conectando com a ciclofaixa da Av. de Pinedo) até a Av. Sen. Teotônio Vilela. Ciclovia antiga pode ser reaproveitada como calçadão ou pista de caminhada sem nenhuma intervenção;**
- 3) **Fiscalização e projeto de traffic calming na Av. Atlântica, devido ao grande número de atropelamentos de ciclistas e pedestres. Com isso, faz-se necessária a implantação de lombadas, radares, estreitamento de via e sistemas de redução de velocidade. Também é necessário coibir a presença de carros estacionados nas calçadas e ciclovias, vendendo bebidas alcoólicas ou fornecer um espaço adequado, desde que se regularizem como food-trucks licenciados pela Prefeitura;**
- 4) **Dialogar com a Ilume sobre projeto de iluminação específica para os trechos de canteiro central das ciclovias nas avenidas Atlântica e Teotônio Vilela. Ex.: iluminação em altura mais baixa, semelhante à instalada na Av. Dona Belmira Marin destinada aos pedestres;**
- 5) **Readequação da ciclofaixa de ligação Rio Pinheiros-Socorro-Atlântica, atualmente na Av. de Pinedo, Rua Nossa Senhora do Socorro e Rua Dr. Mauro Paes de Almeida,**



Coletivo Bike Zona Sul

29º Período, 17 de Setembro de 2019

À Comissão de Turismo, Lazer e Gastronomia

Apresentamos algumas demandas elevadas por cidadãos de diversas partes da Zona Sul da cidade, que constantemente nos relatam serem necessárias melhorias estruturais para o ciclismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo e para a melhoria na circulação de bicicletas no extremo sul, conforme segue:

- 1) Implantação de estrutura ciclável que conecte as ciclovias das avenidas Senador Teófilo Vilela e Atlântica, fortalecendo a praticidade de uso da bicicleta como meio de transporte no turismo no Polo de Ecoturismo;
- 2) Reestruturação da Ciclovia da Av. Atlântica integralmente para o contínuo central com pavimento em concreto cimentado, desde a esquina com a Rua Olívia Guezes Pontado (conectando com a ciclovia da Av. de Pinho) até a Av. Sen. Teófilo Vilela. Ciclovia antiga pode ser reaproveitada como calçada ou pista de caminhada sem nenhuma intervenção;
- 3) Fiscalização e projeto de tráfego calmo na Av. Atlântica, devido ao grande número de equipamentos de ciclistas e pedestres. Com isso, faz-se necessária a implantação de lombadas, radares, estreitamento de via e sistemas de redução de velocidade. Também é necessário cobrir a presença de carros estacionados nas calçadas e ciclovias, evitando pedras soltas ou fornecer um espaço adequado, desde que se regulamentem como local de estacionamento pelo Prefeitura;
- 4) Dialogar com o Iluminação sobre projeto de iluminação específica para os trechos de conexão central das ciclovias nas avenidas Atlântica e Senador Teófilo Vilela, ex: iluminação em altura mais baixa, semelhante à instalada na Av. Dona Beatriz Vilela, devido aos pedestres;
- 5) Reapropriação da ciclovia de ligação Rio Pinheiros-Socorro-Atlântica, analisando na Av. de Pinho, Rua Nossa Senhora do Socorro e Rua Dr. Rômulo Pass de Almeida,

sendo realocada para Av. de Pinedo e primeira quadra da Rua Olívia Guedes Penteado, conectando com extensão da Ciclovia na Av. Atlântica;

- 6) Criar uma segunda opção de percurso para a Ciclofaixa Rio Pinheiros-Socorro-Atlântica, migrando a estrutura para o lado direito da Av. de Pinedo, seguindo diretamente por toda a via, passando pela Av. João de Barros até Ciclovia da Av. Atlântica;
- 7) Criação de estrutura cicloviária na Av. Guarapiranga, Ponte do Socorro e Av. Vitor Manzini, buscando atender demanda local, conforme contagem de ciclistas realizada no Largo do Socorro (<https://www.ciclocidade.org.br/noticias/1025-relato-rio-contagem-largo-do-socorro-agosto-2018>);
- 8) Dialogar com o Governo do Estado a extensão da Ciclovia Rio Pinheiros, através do Canal do Rio Guarapiranga, abrindo acesso até o Parque da Barragem, compartilhando a estrada nas comportas na barragem da EMAE, semelhante ao trecho de ciclovia da Usina de Traição na Vila Olímpia;
- 9) Continuidade na ciclovia turística da Orla da Guarapiranga até o Parque 9 de Julho, obtendo também uma solução para a ciclomobilidade entre a Ciclovia da Av. Atlântica e a região do Jardim Represa;
- 10) Implantação de estrutura cicloviária na Rua Frederico Renê de Jaegher conectando Rio Bonito (Av. Sen. Teotônio Vilela) com a Vila São José (ciclofaixa Rua Accácio Fontoura);
- 11) Melhorias na ciclofaixa da Av. do Jangadeiro como transformação do espaço em ciclovia no canteiro central, conexão com Ciclofaixa da Av. José Carlos Pace, através da Av. Sen. Teotônio Vilela. Readequação do trecho nas ruas Justino Nigri e Plínio Schmidt para o canteiro central das avenidas Jacinto Júlio e Feliciano Correia, bem como, continuidade por ciclofaixa no trecho inicial da Rua Plínio Schmidt (lado par) para conexão com bicicletário da Estação Autódromo e ciclofaixa da Av. Jair Ribeiro da Silva;
- 12) Melhoria nas ciclofaixas da Ponte Vitorino Goulart e das avenidas Jair Ribeiro da Silva e Lourenço Cabreira, com a mudança de tipologia para ciclovia em canteiro central elevado;
- 13) Conexão das ciclovias nas avenidas Jair Ribeiro da Silva e Lourenço Cabreira, através de ciclovia segregada no canteiro central da Av. Matias Beck, bem como a continuação do percurso até o Sesc Interlagos, por meio do canteiro central da Av. Manoel Alves Soares, possibilitando uma continuidade futura com a Ponte Gaivotas-Primavera, Cocaia e Grajaú;
- 14) Inclusão de estrutura cicloviária no projeto da Ponte Gaivotas-Primavera, conforme Lei Municipal nº 10.907 / 1990, conectando bairros Grajaú à rede cicloviária existente, promovendo um acesso facilitador à região da Ilha do Bororé;
- 15) Instituição da Rota Cicloturística Márcia Prado, conforme Lei Estadual nº 16.748 / 2018 e Lei Municipal nº 15.094 / 2010, através de sinalização turística ao longo da

Av. Dona Belmira Marin, conforme percurso oficial ou novo traçado cicloviário pelo eixo da Ponte Vitorino Goulart, Av. Lourenço Cabreira e futura Ponte Graúna-Gaivotas até 2ª balsa (limite do município);

- 16) Implantação de estrutura cicloviária na Av. Dona Belmira Marin, conforme grande demanda explicitada nos workshops da CET, bicicletários da região, contagens de ciclistas, ações comunitárias, grupos de pedais, Pesquisa Origem Destino do Metrô, etc;
- 17) Criação de estrutura cicloviária (ciclovía e ciclofaixa) conectando o futuro Terminal Varginha e Ciclovía da Teotônio Vilela à bairros como Jardim Mirna, Jardim Novo Horizonte, Jardim Varginha, através de vias como Av. Paulo Guilguer Reimberg (até Poeirinha), Av. Antônio Carlos Benjamin, Rua Major Lúcio Dias Ramos e Av. Carlos Alberto Bastos Machado;
- 18) Dialogar com Governo do Estado e Subprefeitura de Parelheiros para reaproveitamento de parte da via férrea inutilizada entre Estação Grajaú e Evangelista de Souza para uma rota de acesso de ciclistas à região, com restauração do traçado através de maquinário existente para regularização mecânica de estradas de terra;
- 19) Incluir a Área de Proteção aos Mananciais no Pólo de Ecoturismo de São Paulo, que abrange a Capela do Socorro e outras subprefeituras, obtendo aumento de recursos para o pólo pela soma da área, com objetivo de fomentar o cicloturismo na região das represas de Guarápiranga e Billings;
- 20) Implantação de estrutura cicloviária que leve ao Centro de Parelheiros, (em especial, a Av. Sadamu Inoue e Paulo Guilguer Reimberg) fomentando a praticidade de uso da bicicleta como meio de transporte ou turismo ao Pólo de Ecoturismo;
- 21) Aproveitamento de via férrea inutilizada entre Estação Varginha e Evangelista de Souza para uma rota de acesso de ciclistas à região, através de estrutura cicloviária segregada, proporcionando um percurso de acesso rápido por bicicletas ao pólo;
- 22) Conexão das estruturas cicloviárias existentes em Parelheiros e implantação de novas ciclovias como na Estrada de Colônia e Estrada de Barragem;
- 23) Requalificação do pavimento com qualidade e sinalização da Ciclovía de Marsilac e extensão da estrutura até a Vila de Marsilac;
- 24) Implementação de rotas de deslocamento para chegar ao Pólo de Ecoturismo de São Paulo para bicicletas por estradas vicinais asfaltadas ou de terra como Estrada de Itaquaquecetuba, Av. Paulo Guilguer Reimberg, Rua Tadao Inoue, etc.;
- 25) Instituição de rotas cicloturísticas no Pólo de Ecoturismo de São Paulo, através de sinalização turística ao longo de vias instituídas pela circulação;

- 26) Instalação de placas / sinalização permanentes alertando motoristas sobre a presença de ciclistas ao longo das vias, que passam por ciclovias ou roteiros cicloturísticos;
- 27) Inclusão das rotas de cicloturismo no site oficial do Pólo de Ecoturismo de São Paulo (<http://www.cidadedesapaulo.com/ecoturismo/>);
- 28) Instalação de bicicletários públicos, seguindo normas técnicas (<http://www.cetsp.com.br/consultas/bicicleta/estacionamento-de-bicicletas.aspx>) de acessibilidade, praticidade e segurança em bairros mais distantes, como Pq. Res. Cocaia, Ilha do Bororé, Chácara Sto. Amaro, Vila de Marsilac, Barragem, etc., sendo esses instalados junto a bases de segurança pública (PM ou GCM), escolas, postos de saúde, equipamentos culturais, praças e pontos finais de ônibus, possibilitando a intermodalidade entre bicicleta e transporte coletivo;
- 29) Implantação de bicicletários públicos 24hs junto a iniciativas privadas em grandes centros comerciais da região como no Largo do Socorro, Cidade Dutra, Varginha, etc;
- 30) Melhorias nos bicicletários existentes (terminais, Parelheiros, Grajaú e Varginha da SPTrans e Base da GCM no Barragem) com acessibilidade, paraciclos em "U" invertido, segurança, cobertura, gradeamento, acesso controlado, etc;
- 31) Implantação de frota do transporte coletivo com acessibilidade a bicicletas nos terminais Parelheiros, Varginha e Grajaú (ônibus superarticulado), bem como especialmente linhas mais distantes, como Pq. Res. Cocaia, Vargem Grande e Marsilac (ônibus convencional com espaço adaptado para bikes);
- 32) Fomento junto aos comerciantes, locais históricos e religiosos para receber cicloturistas que visitam a região, por exemplo, incentivando descontos ou atrativos exclusivos para quem chega de bicicleta.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Cruz Alves

Coordenador e membro do Coletivo Bike Zona Sul